

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Caixa abre crédito de R\$ 160 mi para empresas da BS

Recursos estão disponíveis neste semestre e podem ser ampliados

Novo superintendente



Sidney Soares Filho,

48 ANOS

Assumiu em 19 de dezembro a superintendência regional da Caixa, após 13 anos como gerente regional (das áreas de construção civil e governos). O executivo passou a ser responsável por toda a operação da instituição na Baixada Santista e no Vale do Ribeira, incluindo a transferência de verbas federais. Soares nasceu em Presidente Venceslau, na região de Presidente Prudente, e mora no Litoral desde 1978. É formado em Ciências Contábeis, com pós-graduação em Gestão de Negócios.

MARCELO SANTOS

DA REDAÇÃO

Em um momento de otimismo com quedas dos juros e sinais de recuperação da economia, a Caixa Econômica Federal pretende emprestar neste semestre R\$ 160 milhões às empresas da Baixada Santista e Vale do Ribeira.

Esse volume, porém, poderá ser ampliado, segundo a Caixa. Por exemplo, há crédito extra para grandes empresas e possibilidade de ampliar os recursos de linhas alternativas.

Segundo o superintendente regional da Caixa, Sidney Soares Filho, esses R\$ 160 milhões estão disponíveis em duas linhas especiais. O banco não tem base de comparação com o disponibilizado há um ano, para apontar se houve aumento de oferta.

Uma das linhas é o Progeren, que financia capital de giro em até 60 meses, com carência de um ano. O empréstimo utiliza recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico



Os empresários interessados podem recorrer às agências da Caixa para obter as linhas de financiamento

e Social (BNDES).

O Progeren cobra 1,09% ao mês ou 13,33% ao ano (já incluída a TJLP). O solicitante pode utilizar o Fundo Garantidor para Investimento (FGI) do BNDES para até R\$ 1 milhão. O FGI é uma garantia que ajuda pequenas e médias empresas a terem seus pedidos de financiamento aprovados, pois reduz o risco dos bancos com inadimplência.

Para obter o empréstimo, é preciso apresentar certidões fiscal, trabalhista e do FGTS. Não há limite de faturamento do solicitante.

A segunda linha de crédito é o Proger, que utiliza recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT). O crédito é voltado apenas a investimentos, que podem ser para a aquisição de veículos (utilitários), máquinas e equipamentos novos ou usados, móveis ou utensílios. Os itens precisam ser de fabricação nacional.

O Proger tem juros de 5% ao ano mais TJLP (7,5% ao ano). Os próprios bens financiáveis

Opções

Progeren: financia capital de giro em até 60 meses, com carência de 1 ano. Cobra 1,09% ao mês ou 13,33% ao ano. Proger: usa recursos do FAT. Juros de 5% ao ano mais TJLP. Conta Garantida: assemelha-se ao cheque especial. Variação diária com indicador de cerca de 1,1% ao mês.

servirão de garantia.

Entretanto, a linha é limitada ao faturamento anual de R\$ 7 milhões – de micro e pequenas empresas.

Há outra opção, a Conta Garantida, que não está incluída nos R\$ 160 milhões e pode ter recursos ampliados se for necessário.

A Conta Garantida funciona como um cheque especial. O tomador ganha um limite e paga apenas pelo valor utilizado. O custo é a partir de CDI mais

0,37% ao mês.

O CDI tem variação diária e indica a média dos juros dos empréstimos feitos entre bancos. O indicador está por volta de 1,1% ao mês.

A taxa de juros da Conta Garantida varia conforme porte e risco do solicitante. A linha está disponível para empresas de todo tamanho de faturamento. Veículos, aplicações, imóveis e recebíveis podem ser apresentados como garantia.

Empresários reclamam há anos que as linhas com recursos do FAT e do BNDES têm liberação demorada, mas o superintendente afirma que o sistema está automatizado e mais ágil.

HABITAÇÃO

Questionado sobre a habitação, o superintendente diz que a operação está normal, com todas as linhas abertas, diferente do ano passado, quando a liberação foi suspensa algumas vezes por falta de verba.